RGe ISSN: 2177-3246

A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E NA PRÁXIS PEDAGÓGICA

THE INFLUENCE OF GEOGRAPHIC SPACE ON THE CONSTRUCTION OF TEACHER IDENTITY AND PEDAGOGICAL PRACTICE

LA INFLUENCIA DEL ESPACIO GEOGRÁFICO EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DOCENTE Y LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA

10.56238/revgeov17n6-109

Cláudia Valéria Rosa da Silva
Doutoranda em Educação
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: claudiavaleria22@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-4824-8953
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4942305333581857

Rejane Dias da Silva
Doutora em Educação
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: rejanediasilva@gmail.com
Orcid: 0000-0002-0231-7939
Lattes: 1774595988893157

RESUMO
O presente artigo integra uma pesquisa de doutorado em andamento na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), fazendo parte do momento inicial exploratório o qual buscamos identificar se o espaço geográfico influencia a construção da identidade do professor e sua práxis pedagógica. O estudo de qualitativo, de cunho exploratório foi realizado com 230 professores da região metropolitana do Recife, Pernambuco. Para tal abrangência utilizamos questionário (Google Forms) e entrevista semiestruturadas. A análise dos dados ocorreu mediante Análise de Conteúdo de Bardin (1977), o estudo examinou a relação entre espaço e a construção da identidade docente. Os resultados apontaram que o Espaço é agente atuante na construção da identidade docente e que afeta a práxis pedagógica. Assim se faz necessário pensarmos formação continuada de professores que reflitam sobre o espaço o qual esse se insere, assim como políticas educacionais, propondo a reflexão sobre a importância da melhoria das condições escolares e da valorização docente para o aprimoramento da educação.

Palavras-chave: Espaço Geográfico. Representações Sociais. Ser Professor.

ABSTRACT
This article is part of an ongoing doctoral research project at the Federal University of Pernambuco (UFPE), forming part of the initial exploratory phase in which we seek to identify whether geographic space influences the construction of teacher identity and their pedagogical practice. The qualitative, exploratory study was conducted with 230 teachers from the metropolitan region of Recife,

Pernambuco. For this scope, we used a questionnaire (Google Forms) and semi-structured interviews. Data analysis was performed using Bardin's (1977) Content Analysis. The study examined the relationship between space and the construction of teacher identity. The results indicated that space is an active agent in the construction of teacher identity and that it affects pedagogical practice. Therefore, it is necessary to consider continuing teacher education that reflects on the space in which teachers are situated, as well as educational policies, proposing reflection on the importance of improving school conditions and valuing teachers for the improvement of education.

Keywords: Geographic Space. Social Representations. Being a Teacher.

RESUMEN

Este artículo forma parte de un proyecto de investigación doctoral en curso en la Universidad Federal de Pernambuco (UFPE), en su fase exploratoria inicial, donde buscamos identificar si el espacio geográfico influye en la construcción de la identidad docente y su práctica pedagógica. El estudio exploratorio cualitativo se realizó con 230 docentes de la región metropolitana de Recife, Pernambuco. Para ello, se utilizó un cuestionario (Formularios de Google) y entrevistas semiestructuradas. El análisis de datos se realizó mediante el Análisis de Contenido de Bardin (1977). El estudio examinó la relación entre el espacio y la construcción de la identidad docente. Los resultados indicaron que el espacio es un agente activo en la construcción de la identidad docente y que afecta la práctica pedagógica. Por lo tanto, es necesario considerar la formación docente continua que reflexione sobre el espacio en el que se sitúan los docentes, así como sobre las políticas educativas, proponiendo una reflexión sobre la importancia de mejorar las condiciones escolares y la valoración del profesorado para la mejora de la educación.

Palabras clave: Espacio Geográfico. Representaciones Sociales. Ser Docente.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo integra uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, vinculada à linha de pesquisa *Formação de Professores e Práticas Pedagógicas*. Trata-se de um recorte do período inicial da investigação, no qual são testadas as técnicas de coleta de dados e analisada a consistência teórico-metodológica da tese em construção.

Ao longo da minha trajetória como professora de Geografia, foi possível perceber que diferentes espaços escolares apresentam culturas escolares próprias, bem como problemáticas distintas. Algumas instituições enfrentavam questões relacionadas ao tráfico de drogas; outras lidam com condições precárias de saneamento básico; enquanto em determinadas escolas destacava-se uma vida cultural mais dinâmica e participativa. Essas experiências evidenciaram que o espaço escolar não é homogêneo, mas atravessado por múltiplas dimensões sociais, econômicas e culturais.

Durante o período pandêmico, com a adoção das aulas síncronas, essa diversidade espacial tornou-se ainda mais evidente. Estudantes de uma mesma escola passaram a se localizar em espaços distintos: alguns permaneceram em bairros urbanos, enquanto outros se deslocaram para a zona rural, hospedando-se em sítios de familiares. No desenvolvimento de um mesmo conteúdo curricular, esses estudantes mobilizavam representações distintas sobre os temas abordados, fortemente influenciadas pelos espaços nos quais estavam inseridos.

Diante desse contexto, emergiu a reflexão sobre o papel dos diferentes espaços na construção de distintas representações sociais. Considerando que, ao longo do mestrado em Educação, a pesquisa desenvolvida teve como foco o *ser professor de Geografia* a partir da perspectiva de licenciandos, identificou-se uma lacuna significativa na produção acadêmica referente às representações sociais do *ser professor de Geografia*. A partir dessa constatação, passou-se a questionar se os diferentes espaços de atuação docente também influenciam a constituição do *ser professor*.

Nesse sentido, o presente estudo é orientado pela seguinte questão de pesquisa: **o espaço no qual o(a) professor(a) atua ou já atuou interfere ou interferiu em sua prática docente e na forma como compreende, atualmente, o que é ser professor?** A partir dessa indagação, estabelece-se como **objetivo analisar de que modo os espaços educacionais nos quais os professores atuam ou atuaram influenciam suas práticas docentes e a compreensão contemporânea da docência.**

De modo a alcançarmos o objetivo proposto adotamos a abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2012) permite uma investigação aprofundada das percepções, significados e atitudes dos participantes em seu contexto social. O estudo é exploratório, visando levantar questões iniciais sobre a relação entre espaço e a construção da identidade docente, e de sua práxis pedagógica.

Para coleta de dados, utilizou-se questionário online (*Google Forms*) e entrevistas semiestruturadas, sendo que a análise dos dados seguiu a metodologia de Análise de Conteúdo de

Bardin (1977), com enfoque em categorias para compreender a influência do espaço na prática docente.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na Seção 2, apresenta-se o referencial teórico que sustenta a pesquisa, abordando os conceitos de espaço geográfico, representações sociais e a práxis docente. Na Seção 3, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados, detalhando os instrumentos de coleta de dados e a análise realizada. Em seguida, a Seção 4 apresenta os resultados obtidos, seguidos de uma discussão sobre como o espaço educacional impacta a construção da identidade docente e a prática pedagógica. Por fim, são apresentadas as considerações finais, destacando as contribuições da pesquisa e possíveis implicações para a formação docente e políticas educacionais

O presente artigo visa assim contribuir com o debate no campo da educação e da geografia, ao abordar a influencia do espaço nas construções da identidade docente e da práxis pedagógica. Acredita-se que os resultados obtidos nessa pesquisa exploratória colaboram para pensarmos práticas pedagógicas, formação continuada e políticas educacionais voltadas à melhoria das condições dos espaços escoloares, e valorização docente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ESPAÇO GEOGRÁFICO E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O conceito de espaço segundo Corrêa (2012) é de uso corrente em diferentes áreas do conhecimento, seja espaço sideral, espaço econômico, espaço topológico, essa diversidade de acepções mostra como o conceito de espaço pode ser aplicado de maneira distinta dependendo da área de estudo, evidenciando sua flexibilidade e abrangência. Portanto salientamos que no presente trabalho utilizamos o conceito enquanto categoria teorica da Geografia.

A ciência geográfica é uma ciência humana, seu objeto de estudo se debruça na sociedade, analisando segundo Corrêa (2012, p.15) a forma como os seres humanos se relacional e transformam a natureza (a superfície da terra), construindo assim o espaço geográfico. Sendo assim o espaço geográfico um dos principais conceitos de analise da geografia, em conjunto com: paisagem, território, região e lugar.

Um ponto importante a destacar é que compreendemos o espaço geográfico mediante a concepção de Santos (2014), o qual ressalta que ele não é um mero “cenário” onde a sociedade se desenvolve, mas é constituído pela própria sociedade, através de suas ações, produções e transformações. As formas geográficas como espaço urbano e rural são resultado dessa interação constante entre as práticas sociais e o ambiente. Assim compreendemos o espaço como:

> O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável, de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do

> conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois, têm um papel na realização social. (Santos, 2014, p. 31).

A compreensão de espaço assim é de que tanto a sociedade como o sistema de objetos não são independentes, mas sim uma construção da sociedade em movimento. Por exemplo, um bairro popular e uma área nobre de uma cidade são formas diferentes do espaço, mas ambas refletem frações da sociedade, com suas distintas relações sociais, econômicas e culturais.

Santos (2014) propõe que o espaço, as formas geográficas são fruto da dinâmica social que as cria e as transforma, de modo que cada parte do espaço tem um papel específico na organização da vida social. Desse modo o espaço não é neutro nem passivo.

O espaço geográfico dentro da concepção de Santos (2014) não é apenas um reflexo da sociedade, mas ele também colabora de forma ativa influenciando e modelando as práticas sociais. Um exemplo simples, uma cidade que possui um sistema de transporte público ativo, favorece a mobilidade, enquanto cidades que tiveram um crescimento desordenado limita a acessibilidade e a locomoção na cidade.

Sendo assim o espaço é fruto dessa ligação entre o sujeito humano, os sistemas de objetos e a dinâmica social, ele tanto surge dessa tríade como ele é construído dessa relação. O espaço não é algo fixo e imutável, mas é constantemente remodelado pelas práticas sociais: migrações, construções, deslocamentos econômicos, avanços tecnológicos, mudanças culturais, entre outros fatores. Portanto, o espaço e a sociedade estão em um processo contínuo de interação e transformação.

Essa compreensão de Santos (2014) é fundamental para a concepção da geografia hoje, enquanto ciência que pensa não objetos estáticos, fixos, mas sim o espaço enquanto um processo dinâmico, fruto de interação e transformação.

Sendo o espaço segundo Santos (2014, p. 67), o retrato da sociedade, pois revela a cultura, a economia, a história, entre outros aspectos sociais. Como ele afirma: “O espaço... Há desde os que o veem como um produto histórico até os que o encaram como um processo histórico”. Ele é simultaneamente produto e processo, pois, ao mesmo tempo em que é resultado das interações humanas ao longo da história, também é moldado e transformado constantemente pelas ações humanas no presente.

Importante destacar que Santos(2014) aborda que o espaço é produto histórico, sendo assim, ele está se referindo à ideia de que o espaço é uma construção das sociedades ao longo do tempo. Esse espaço é o reflexo de escolhas feitas em momentos específicos da história, e essas escolhas estão diretamente ligadas às relações de poder, às necessidades econômicas e às questões culturais que predominaram em determinado período. Desse modo o espaço a sociedade organiza o espaço a estrutura física de acordo com suas necessidades, de acordo com seus anseios.

E isso não para, ao longo da história humana as transformações urbanas, as mudanças no uso

do solo, as migrações e as transformações no mercado de trabalho, na economia, na cultura local e global são exemplos de como o espaço está sempre em fluxo. A cada nova geração, as relações espaciais vão se modificando de acordo com as necessidades e desejos da sociedade, assim o espaço é vivido, é dinâmico e está em constante construção e reconstrução.

Dentro dessa perspectiva, observamos uma relação entre o conceito de espaço geográfico e as representações sociais. De acordo com Alexandre (2004, p. 128), as representações sociais constituem um conhecimento coletivo, resultante de relações sociais historicamente construídas. Se o espaço releva e atua nas relações sociais, se como afirma Milton Santos ele não é neutro, também deve ser compreendido como um elemento fundamental na formação das representações sociais.

As representações, conforme Durkheim, não surgem no indivíduo isolado, mas sim na vida em sociedade. As estruturas mentais como: o tempo, o espaço, a causalidade são socialmente construídos. Jodelet (1993) aprofunda esse pensamento ao destacar que as representações sociais não são apenas ideias coletivas, mas um fenômeno complexo que envolve o indivíduo e a sociedade em suas múltiplas dimensões.

As representações sociais envolvem dimensões psicológicas, sociais, simbólicas e ideológicas. Por isso, emergem da relação do ser humano com o mundo que o cerca. E que mundo é esse? O espaço geográfico, campo onde se materializam as práticas sociais e onde se produzem as unidades simbólicas.

> As representações sociais são “um conjunto de conceitos, frases e explicações originadas na vida diária durante o curso das comunicações interpessoais. Segundo a definição apresentada por Jodelet, são modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideológico em que vivemos. São formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos (imagens, conceitos, categorias, teorias), mas que não se reduzem apenas aos conhecimentos cognitivos. Sendo socialmente elaboradas e compartilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, possibilitando a comunicação entre os indivíduos. (ALEXANDRE, 2004, p.131).

Assim o conceito de representações sociais sugere um caráter prático e social, que ajuda as pessoas a se entenderem, a se organizarem, e tomarem decisões em seu cotidiano. Não são apenas informações prontas e acabadas, mas formas de organizações que tomam como base as diversas experiências vivenciadas pelo individuo, os diferentes contextos sociais.

Dessa forma, as representações sociais tornam-se fundamentais para compreender como percebemos, organizamos e damos sentido ao espaço em que vivemos. O espaço não é apenas físico: ele é carregado de símbolos, valores e sentidos produzidos socialmente. É nessa relação entre sujeitos e representações que as identidades vão sendo tecidas e se aprofundando na experiência socioespacial.

> Outro aspecto da compreensão do conceito de representação social é o seu papel na formação de condutas. É ela que modela o comportamento e justifica sua expressão. Moscovici diz que a representação social é uma preparação para a ação, tanto por conduzir o comportamento, como por modificar e reconstituir os elementos do meio ambiente que o comportamento deve ter lugar. (ALEXANDRE, 2004, p.132).

As representações então possuem caráter de oreparar o individuo para a ação, orientando-o para práticas do cotidiano, conforme Alexandre (2004) ponutou acima as representações moldam a forma como percebemos o mundo, e como reagíamos ao mundo, desse modo ela tanto atua na forma como entendemos os fenômenos como a forma em que reagíamos transformando-o e modificando-o.

Assim as representações sociais assim como o espaço geográfico não são neutras, elas carregam normativas e orientações que guiam os sujeitos nos diferentes contextos sociais. As representações ao longo da história modificam e reconstituem o meio ambiente de acordo com Moscovici, e aqui tomamos esse meio ambiente enquanto categoria na geografia sendo o espaço geográfico, tendo em vista que ele é campo onde se materializam as práticas sociais e onde se produzem as unidades simbólicas.

Araújo e Júnior (2012) pontuam que "é na relação do homem com o mundo que o cerca que surgem as representações sociais. Elas variam de acordo com o contexto social", assim consideramos que as representações sociais não são mera descrição, mas saberes que guiam as ações de um grupo social, influenciam seu comportamento, organizam e desempenham papel na dinâmica social, e esse processo é continuo assim como o espaço geográfico, ambos estão sempre em construção e reconstrução de acordo com as demandas sociais.

2.2 PRÁXIS DOCENTE E O SER PROFESSOR

A docência é uma construção social bem pontua Dubar (2012). A identidade docente é construída a partir das diversas relações sociais que permeiam a vida do professor. Tardif (2014) destaca que a docência é permeada por saberes históricos e sociais que moldam a prática pedagógica e a formação dos professores, sendo assim a identidade docente é construída ao longo de sua vida.

Ser professor envolve inúmeros saberes. Vai desde uma dimensão intelectual, uma vez que o professor precisa dominar tanto os saberes específicos de sua área quanto os saberes pedagógicos. Há também uma dimensão política e ética, considerando que a escola é um espaço político e que o professor deve assumir seu papel social na promoção de uma educação cidadã, crítica e ética. Assim, o ser professor implica carregar valores, fazer escolhas e adotar posicionamentos.

Destaca-se ainda a dimensão afetiva, na qual o professor estabelece vínculos com a comunidade escolar à qual pertence. Dessa forma, torna-se evidente que o ser professor é plural, exercendo uma profissão marcada por múltiplas dimensões que se entrelaçam em sua prática cotidiana.

> A formação de um professor também não provém da ação, ainda que conjunta, de docentes da Educação Superior, mas da *práxis* pedagógica de várias instituições formadoras e de muitas outras experiências formativas que vai vivendo ao longo da vida e de seus ambientes culturais. (SOUZA, 2009, p. 23).

A formação da identidade docente, a construção do Ser professor implica múltiplos aspectos.

A formação do professor se da de forma multifacetada ao londo de diversas experiências que envolve desde o âmbito profissional como o pessoal, envolvendo assim não apenas teoria mas sim o que Souza (2009) aponta como práxis pedagógica, ou seja, vivencias.

A construção do docente é assim complexa, e contínua, não se encerra ao concluir-se a graduação, uma especialização ou alguma formação continuada especifica, mas é um movimento continuo que vão além das paredes da educação formal, envolvendo diversos espaços culturais e sociais.

Assim quando pensamos o Ser professor hoje estamos pensando um profissional complexo, que possui como essência da sua profissão a "práxis pedagógica" que segundo Souza (2009) é a ação pedagógica real, as práticas cotidianas, as experiencias vividas em múltiplos contextos, seja na escola, na comunidade, no espaço religioso, na convivência famíliar, são as vivências do cotidiano que formam o docente, não são apenas as teorias ou métodos apreendidos na universidade.

Os múltiplos espaços os quais o profissional docente atua, vivencia seu cotidiano vai influenciar diretamente na sua formação, Souza (2009) aponta que o ambiente cultural o qual o professor se insere atua modelando o educador, atua na sua compreensão de si, da sua função social do seu papel enquanto professor. Assim a construção do docente não ocorre de maneira isolada, mais interconectada com os múltiplos contextos sociais onde o professor atua.

Assim aqui pontuamos que o espaço geográfico também é um agente que atua na construção da identidade docente, pois como já mencionamos Santos (2014) propõe que o espaço, se origina da dinâmica social que cria e transforma, de modo que cada parte do espaço tem um papel específico na organização da vida social, Santos (2014, p.67) "O espaço... Há desde os que o veem como um produto histórico até os que o encaram como um processo histórico".

Assim compreendemos que a formação do professor é um processo influenciado pelos múltiplos espaços nos quais o professor está inserido. Cada espaço possui característica culturais, econômicas, sociais, próprias, oferecendo assim ao professor experiências únicas, que atuam na sua práxis pedagógica e na sua identidade profissional.

A formação do professor não ocorre de forma isolada e homogênea, mas é fruto da interação de diversos agentes sociais, culturais e espaciais que ele vivencia. O espaço geográfico é assim um agente significativo na construção da identidade docente. A dinâmica social influencia diretamente na práxis e em como o professor se percebe, se define socialmente, pois conforme Dubar (2012) a construção da identidade não é estática, é constante.

O espaço escolar é fruto de diversas relações de poder, de necessidades educativas e sociais, do contexto cultural, e o professor ao atuar nesse espaço acabar por absorver, interpretar, se adaptar e transformar essa realidade em sua práxis pedagógica. Seja o espaço urbano, rural, periférico ou central, desempenha papel na construção docente na práxis pedagógica.

Pensar a formação do professor, implica não apenas uma questão de técnica e pedagógica, mas também envolve o entendimento das dinâmicas sociais e culturais presentes nos espaços onde ele atua. A cidade, a comunidade, a escola e até as relações interpessoais que se estabelecem dentro desses espaços contribuem para a construção contínua da identidade do professor. Esses espaços são, assim, elementos dinâmicos, que não só moldam o professor, mas também o transformam ao longo de sua trajetória profissional.

3 METODOLOGIA

Adotamos uma pesquisa de natureza qualitativa, que possibilita a investigação dos significados, valores, crenças e atitudes dos sujeitos em seu contexto social, permitindo compreender de forma aprofundada as experiências e percepções dos participantes (Deslandes; Gomes; Minayo, 2007). Essa abordagem facilita a integração entre teoria e dados, aproximando o pesquisador da realidade estudada e permitindo uma interpretação fenomenológica dos fenômenos, o que contribui para uma análise mais rica e detalhada Teixeira (2009).

Embora a pesquisa tenha uma base qualitativa, elementos quantitativos também são incorporados, dado que ambas as abordagens se complementam. A combinação dessas estratégias oferece maior profundidade analítica e fidedignidade interpretativa, permitindo uma compreensão mais ampla e precisa dos fenômenos em estudo (Deslandes; Gomes; Minayo, 2007).

Como a presente pesquisa faz parte de um momento inicial de uma pesquisa mais abrangente, é assim o estágio inicial, o qual estamos buscando explorar um tema ainda pouco estudado e que precisa ser mais compreendido. Ela é exploratória. Pois essa natureza permite levantar questões iniciais, identificar variáveis relevantes e traçar o panorama da relação entre espaço, representações sociais e o ser professor e práticas docentes.

3.1 CAMPO E PARTICIPANTES

O campo empírico é a região metropolitana do Recife, no estado de Pernambuco, abrangendo diferentes cidades, visando garantir diversidade espacial e social. Os participantes serão professores licenciados em Geografia, contemplando docentes iniciantes e veteranos, para refletir diferentes experiências profissionais. Sendo eles da rede pública e privada de ensino.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a coleta de dados, optou-se, inicialmente, pela aplicação de um questionário *online* por meio do *Google Forms*. O questionário foi estruturado com as seguintes questões:

1. **Perfil profissional**: Tempo de docência, disciplinas lecionadas, cidades em que o(a) professor(a) atua, entre outros.

2. **O impacto do espaço de atuação**: O espaço em que você atua ou já atuou como professor(a) interferiu ou interfere na sua prática docente e na forma como compreende o que é ser professor(a) atualmente?

Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores da educação básica, proporcionando a oportunidade de que compartilhassem suas experiências em diferentes contextos espaciais. As entrevistas foram direcionadas para entender como o espaço escolar, social e cultural influenciou suas práticas pedagógicas e a percepção sobre o papel de professor(a).

As entrevistas desempenharam um papel fundamental, pois permitiram uma compreensão mais aprofundada das respostas fornecidas no questionário:

> se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados. (Duarte 2004, p.3).

A flexibilidade das entrevistas semiestruturadas foi essencial para capturar nuances e detalhes importantes para a análise. Que por sua vez foi a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), com enfoque na análise categorial. Este método permitiu a organização das respostas em categorias, facilitando a compreensão da relação espaço e prática docente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

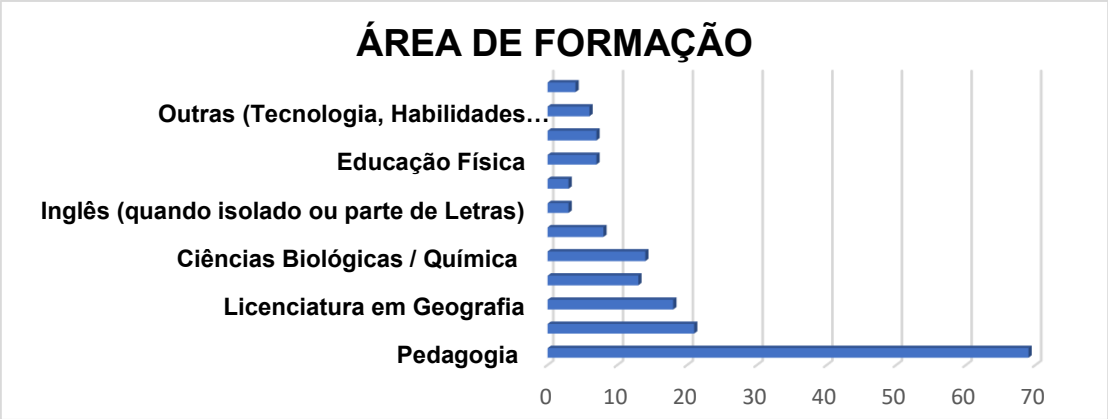
4.1 O ESPAÇO E A PRÁXIS DOCENTE

A pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira os espaços educacionais nos quais os professores atuam ou atuaram influenciam suas práticas docentes e a compreensão contemporânea da docência.

Para alcançar esse objetivo, foi aplicado um questionário (via *Google Forms)* com 230 professores da região metropolitana do Recife, Pernambuco, atuantes na educação básica, tanto na rede pública quanto privada. O questionário foi estruturado em blocos, sendo o primeiro dedicado à coleta de dados sobre o perfil dos docentes participantes. Essa etapa inicial forneceu informações essenciais sobre a formação acadêmica e as características desses profissionais.

230 professores participaram da pesquisa. A partir das respostas, foi possível categorizar as formações acadêmicas e outras informações relevantes, com o intuito de entender como o contexto de formação e o local de atuação influenciam tanto as práticas pedagógicas quanto a percepção dos educadores sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Figura 1: gráfico da área de formação dos professores



Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

A maior parte dos professores participantes possui formação em Pedagogia (69 respostas). Em seguida, destacam-se os docentes formados em Letras (incluindo habilitações em Inglês, Espanhol e Francês), com 21 respostas. As outras áreas de formação são distribuídas da seguinte forma: Geografia (18), Matemática (13), Ciências Biológicas ou Química (13) e História (8). Além dessas, houve também representações de diversas outras licenciaturas, como Artes, Educação Física, Música, Sociologia e Filosofia, entre outras.

Além da formação uma outra questão pertinente foi o segmento o qual o professor atua a maioria atua na educação infantil e anos inciais do ensino fundamental, seguidos dos anos finais, e por fim ensino médio e EJA.

E a questão central do questionário foi “o espaço o qual atua ou já atuou como professor (a) interfere ou interferiu na sua prática docente, e na forma como compreende o que é ser professor atualmente?” Das 230 respostas, apenas duas indicaram uma resposta negativa, enquanto todas as demais afirmaram que o espaço educacional no qual atuam, ou atuaram, influencia significativamente tanto suas práticas pedagógicas quanto a compreensão de sua identidade docente.

Para aprofundar essa investigação, realizamos entrevistas semiestruturadas com três desses professores, a escolha desses participantes se deu de forma aleatória, mediante a disposição dos mesmos em contribuírem com o andamento da pesquisa. Uma limitação da pesquisa foi a impossibilidade de entrevistar os professores que responderam negativamente, o que poderia trazer uma perspectiva adicional sobre a relação entre espaço educacional e prática docente.

Com as entrevistas foi possível coletar percepções sobre como diferentes aspectos do espaço impactam a atuação dos docentes e sua visão sobre a identidade profissional. As categorias e falas a seguir refletem a análise das respostas obtidas, destacando os principais fatores que afetam a práxis pedagógica e a reflexão dos professores sobre seu papel na atualidade.

A identidade dos professores foi preservada ao longo da pesquisa. Para garantir o anonimato e representar cada participante de maneira simbólica, adotamos o nome de uma árvore para cada um deles, de modo a respeitar sua privacidade e manter a confidencialidade das informações.

Quadro 1: Categorização das entrevistas

ESPAÇO INSTITUCIONAL			
CATEGORIA	**FALAS**	**OBSERVAÇÕES**	**FREQUÊNCIA**
Infraestrutura e recursos	O espaço de atuação docente interfere na nossa prática devido tanto aos valores adotados na instituição educacional, quanto à disponibilidade de recursos didáticos..." (Pau-Brasil).	A disponibilidade de recursos didáticos influencia a prática, criando condições para aulas mais interativas.	Alta
Adaptação e flexibilidade	"O ambiente em que atuo, e os que já atuei, interfere diretamente na minha prática profissional docente..." (Ipê Rosa).	A necessidade de adaptar a prática às realidades de diferentes instituições.	Alta
IMPACTO DA REALIDADE SOCIAL E CULTURAL NO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE			
O espaço e os estudantes	"Sim, o bairro, a cidade e a realidade em que a escola está inserida afetam/influenciam muito a prática docente..." (Ipê Rosa).	O espaço atuando nas distintas realidades as quais as escolas se encontram insridas	Alta
	"Já atuei em colégios de bairros classe média baixa e alta. A grande diferença é a maneira como os discentes se relacionam com os professores..." (Pau-Brasil).	Diferenças de classe social afetam a relação aluno-professor e o comportamento dos estudantes.	Alta
	A infraestrutura, as condições do entorno e a cultura em que os alunos estão inseridos refletem diretamente no comportamento, na forma de falar, de agir e de aprender deles. Essas diferenças são tão marcantes que, como professora, eu acabo me moldando a esse contexto: adapto a linguagem, as estratégias e até a forma de me relacionar com a turma. Isso impacta diretamente na minha construção profissional, porque muitas vezes é uma realidade totalmente diferente da minha e eu preciso me adaptar, fazendo com que minha vivência enquanto docente tenha um outro olhar. Como sempre trabalhei em escolas da rede privada, muita coisa que é natural para eles às vezes é um choque cultural para mim. (Ipê Rosa).		Alta
Desafios de adaptação	"Sim. Sempre que mudamos de local de trabalho, por exemplo, nossa prática é direcionada ao contexto espacial e social do lugar..." (Abacateiro)	A adaptação ao contexto espacial e social de diferentes escolas muda a prática docente.	Alta

AUTONOMIA E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE			
Autonomia no planejamento e inovação	"Sim, o espaço (instituição) lhe dá autonomia ou não para criar, planejar ou inovar em sua prática." (Pau-Brasil).	A autonomia da instituição influencia a capacidade do docente em inovar e planejar suas aulas.	Alta

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Podemos ver assim que os professores entrevistados dois de geografia um de letras compreendem que os espaços contribuem para sua formação identitária, assim como para sua práxis docente. Com as entrevistas podemos observar que diferentes espaços carregam consigo diferentes aspectos culturais, de identidade, ou seja, um conjunto de elementos:

> O espaço não é nem uma coisa nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas. Eis por que sua definição não pode ser encontrada senão em relação a outras realidades: a natureza e a sociedade, mediatizadas pelo trabalho. Não é o espaço, portanto, como nas definições clássicas da geografia, o resultado de uma interação entre o homem e a natureza bruta, nem sequer um amálgama formado pela sociedade de hoje e o meio ambiente. (Santos, 2014, p. 30).

O espaço é uma realidade por coisas e relações que se conectam. Não é mera relação homem natureza de forma estatíca e linear, mas sim o resultado de dinâmicas sociais e culturais, as quais são mediadas pelo trabalho humano. E conforme as entrevistas compreendemos que a infraestrutura e os recrusos são fatores cruciais que influenciam a prática docente, assim como o contexto sociocultural da escola que afeta diariamente a forma como os docentes se relacionam com eles, assim como os desafios diários enfrentados, as diferentes realidades presentes no espaço impactam iretamente a motivação dos professores e a construção de sua identidade profissional.

As entrevistam também evidenciaram a relação entre o espaço e a prática pedagógica:

> A infraestrutura, as condições do entorno e a cultura em que os alunos estão inseridos refletem diretamente no comportamento, na forma de falar, de agir e de aprender deles. Essas diferenças são tão marcantes que, como professora, eu acabo me moldando a esse contexto: adapto a linguagem, as estratégias e até a forma de me relacionar com a turma. Isso impacta diretamente na minha construção profissional, porque muitas vezes é uma realidade totalmente diferente da minha e eu preciso me adaptar, fazendo com que minha vivência enquanto docente tenha um outro olhar. Como sempre trabalhei em escolas da rede privada, muita coisa que é natural para eles às vezes é um choque cultural para mim. (Ipê Rosa, 2025).

A fala de Ipê Rosa confirma o que Santos (2014) fala sobre o espaço como uma realidade relacional. As condições estruturais e os recursos disponíveis são aspectos para o desenvolvimento da prática pedagógica, mas não se resume a isso, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras além das condições adequadas de materiais didáticos, espaços físicos adequados,

tecnologias, o profissional docente ainda necessita se adaptar constantemente e ser flexível devido as condições socioculturais as quais se insere.

As condições sociais e culturais são fatores determinantes na formação da identidade docente. As diferenças sociais de classe dos alunos influenciam diretamente o comportamento dos estudantes e consequentemente a abordagem pedagógica dos docentes. Esse processo de adaptação contínua que a professora Ipê Rosa destacou demonstra que os professores moldam suas práticas conforme as necessidades do espaço educacional e os desafios impostos pela realidade o qual se encontra inserido.

A autonomia docente, mencionada por alguns professores também é um ponto importante a se destacar:

> O espaço em que atuo, e os que já atuei, interfere diretamente na minha prática profissional docente. O ambiente em que os alunos estão inseridos dizem e ditam como será a aula. Cada um desses espaços há um jeito diferente de ensinar e pede muitas vezes um olhar mais atento, mais empático e muitas vezes mais flexível. Entendendo isso como uma professora em que não se limita somente ao planejamento, mas adaptando sempre à realidade e tudo aquilo que é palpável para eles também, não somente dar o conteúdo. (Ipê Rosa, 2025).

A autonomia é muito importante para a identidade docente, pois a capacidade de inovar, planejar conforme a realidade em que a escola está inserida possibilita uma atuação mais eficaz do professor mediante as necessidades dos estudantes e do espaço escolar. E infelizmente as vezes a autonomia docente é limitada pelas diretrizes instituicionais e falta de recusos adequados, que levam ao desgates emocional do corpo docente.

Assim, ao analisar as entrevistas compreendemos e afirmamos que o espaço escolar não é meramente um local físico, mas um espaço como Santos (2014) bem expõe, um espaço dinâmico, que influência na formação da identidade docente e na sua práxis pedagógica.

Seja mediante o contexto socio cultural, a infraestrutura, o espaço o qual a escola se insere é palco de inúmeros agentes que se relacionam e que afetam diretamente o ensino e a construção da identidade docente.

Portanto é fundamental pensarmos e promovermos formações continuadas que pensem o espaço o qual a escola se insere, refletir continuamente sobre o impacto que ele promove na prática pedagógica e na formação identitária. Além disso é fundamental pensarmos políticas públicas que colaborem com melhpres condições de trabalho dos professores, garantindo autonomia, recursos adequados, espaços escolares pacíficos, que favoreçam a construção de uma identidade profissional autônoma, crítica, reflexiva e ativa socialmente.

5 CONCLUSÃO

Os dados obtidos nessa pesquisa de natureza exploratória evidenciaram que o espaço exerce influência significativa na práxis docente e na aformação da identidade docente as falas dos professores

evidenciaram que o contexto sociocultural o qual a escola se insere impactam diretamente sua práxis e sua identidade profissional.

A escola não é apenas um espaço físico, mas um espaço de imensas relações sociais, culturais e econômicas, que afetam diretamente as práticas pedagógicas e a visão dos professores sobre si mesmos.

Outro ponto que os professores destacaram foi que espaços escolares que garantam autonomia e recursos adequados contribuem para o desenvolvimento da práxis pedagógica mais personalizada. Enquanto que instituições mais rígidas e com falta de recursos adequados promovem o desgaste emocional do corpo docente e afetam a qualidade do ensino.

Assim é necessário refletir as condições de trabalhos dos professores, pensar o espaço físico enquanto infraestrutura escolar, oferta de recursos na comunidade o qual a escola se insere como saneamento básico, calçamento, infraestrutura básica, como também é necessário pensar na criação de espaço de ensino mais inclusivos, acolhedores. E a formação continuada que reflita as condições sociais do espaço escolar, de modo que os professores respeitem o espaço o qual a escola se insere e possam ser agentes que valorizem a diversidade sociocultural estudantes, e que sejam atuantes na transformação social.

Assim a identidade docente é um processo contínuo, que se da a partir da interação dos professores com os estudantes e toda a comunidade escolar, assim como com o espaço o qual a escola se insere, espaço esse que é permeado de dinâmicas sociais, culturais e políticias, compreender essa complexidade espacial pode promover autonomia e incentivar a formação de profissionais críticos, reflexivos e atuantes socialmente.

Compreendemos as limitações do presente estudo e buscaremos dar continuidar a pesquisa ao longo do desenvolvimento da tese de doutorado. A impossibilidade de entrevistar os professores que responderam negativamente a questão central da pesquisa é um exemplo de limitação, assim como a limitação da pesquisa a região metropolitana do Recife, no entanto acreditamos que os resultados obtidos já contribuem significativamente para o entendimento do impacto do espaço na construção da identidade docente.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marcos. Representação Social: uma genealogia do conceito. Comum, Rio de Janeiro v.10, n°23, p.122 a 138, Julho/Dezembro 2004.

ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira de; JUNIOR, Dante Flávio da Costa Reis. As representações sociais no espaço geográfico. Revista Geotemas, Pau dos Ferros, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/330. Acesso em: 9 nov. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

CASTRO, Iná Elias de; CASTRO, Paulo Cesar da Costa Gomes; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. -15° ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DUARTE. R. A entrevista em pesquisas qualitativas. Educar em revista, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/?format=pdf&lang=pt

DUBAR, Claude - A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. Cadernos de Pesquisa v.42 n.146 p. 351- 367, maio/ago. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/zrnhPNJ4DzKqd3Y3nq7mKKH/?format=pdf&lang=pt

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, D. (Ed.). Les représentations sociales. Paris: PUF, 1989. p. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão técnica: Alda Judith Alves-Mazzotti. UFRJ - Faculdade de Educação, dez. 1993.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 3, p. 621–626, 2012.

SANTOS, Milton. Metamorfose do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. 6. Ed. 2. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

TEIXEIRA, M. A. A. Pesquisa qualitativa: fundamentos e aplicações. 1. ed. São Paulo: Papirus, 2009.